

# A VERDADE

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.....)

CARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

Acceptam-se artigos de Colaboração, que  
poderão ser dirigidos ao gerente  
JACINTHO SIMAS

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA  
POR SEMESTRE  
Capital . . . . . 3\$000 — Exterior. . . . . 3\$500  
PUBLICAÇÃO SEMANAL PAGAMENTO ADIANTADO

## CALENDARIO

24 de Maio domingo: Nossa Senhora Auxiliadora dos Christãos. S. Afra viuva e martyr—133 em Brescia. B. João de Prado martyr—1636 em Fez.  
25 Segunda-feira: S. Gregorio VII papa—1085. S. Urbano papa e martyr—230.  
26 Terça-feira: S. Felippe Nery—1595 em Roma. S. Eleuthero papa e martyr—132.  
27 Quarta-feira: S. Beda Veneravel monge e doutor—735 em York. S. Ranulpho martyr.  
28 Quinta-feira: S. Germano bispo de Paris—576. S. Emilio martyr.  
29 Sexta-feira: S. Maria Magdalena de Pazzis virgen—1607 em Florencia. S. Maximo, bispo de Verona—395.  
30 Sabbado: Vigilia de Pentecostes S. Felix martyr—271. S. Fernando, rei da Castilha—1252.

## CRUZADA

### A FAVOR DA IMPRENSA!

5—*Difficuldades e obstaculo que enc. ntra a imprensa boa*

(Conclusão)

Mas acima de tudo isto está ainda o egoismo e a sordida avareza de muitos catholicos abastados. Quanto dinheiro não dão elles inutilmente para coisas de pura vaidade e vã ostentação, e quantas excusas não apresentam quando se lhes pede algum subsidio avultado para fundar e dotar a imprensa catholica! E' mister ter camarote no theatro, e custa bastante dinheiro, dê-se o dinheiro, porque isso é chic e lição de vaidade. Trata-se de uma festa apparatusa, que lhes ha de grangear louvores dos jornaes e sympathias do publico, tambem alguns dão para isso dinheiro e bastante.

Tem-se dinheiro, e não se precisa d'elle, pois bem, guarde-se, aferrolhe-se e augmente-se bem, mais vale ter dinheiro que empregal-o no bem. Essa fortuna accumulada irá talvez parar ás mãos d'um perdulario e esbanjador, que irá dissipal-a como o prodigo do Evangelho; não importa, melhor é isso do que pol-a a render nas mãos de Deus. Por isso não é raro verem-se grandes familias catholicas desaparecer do meio da sociedade e perder toda a influencia e prestigio politico. Catholicos, examinae a vossa consciencia e vede o que deveis fazer. Dotar a imprensa catholica é hoje a maior, a mais universal, a mais necessaria e mais salutar de todas as obras catholicas que podeis promover. Deus o quer, digamol-o todos e de todo o coração; e assim oremos, trabalhemos e demos—mas demos tudo o que pudermos com generosidade, constancia e alegria, como quem dá a Deus e não aos homens.

### 6—*Uma santa cruzada*

Quando a barbaria mussulmana ameaçou a civilização christã, o Papado levan-

tou um brado chamando os povos ás armas ao grilo de—Deus o quer!

O povo christão ouviu esse brado e tomou a cruz. O egoismo brutal e a sordida avareza dos principes de então impediu a derrota total do islamismo e a conservação da Terra Santa em poder dos christãos, mas não impediu que o povo christão congregado á voz energica dos Papas, dos bispos, e dos frades oppuzesse uma barreira energica ao islamismo invasor e salvasse a Europa da barbaria. Pois bem, o mundo christão acha-se hoje invadido por uma nova horda de barbaros cahidos do seio mesmo da Igreja e revoltados contra ella e apostados a exterminar do mundo o imperio sacrosanto da religião e da moral. Formemos pois, uma cruzada contra elles, armados com a oração, o trabalho e a esmola para a boa imprensa.

#### a) *A oração.*

Guerrear o erro e reduzir os errantes ao bom caminho, promover o bem e os bons é uma obra essencialmente christã, redemptora e divina, e como todas as obras d'este genero precisa do auxilio da graça e da benção fecundante de Deus. Ora a graça obtem-se pela oração. Um dos primeiros deveres dos christãos é orar pela salvação do mundo.

Tal era o «*primum omnium*» que São Paulo recommendava a Timotheo (1 Tim. 2, 1-10). Devemos pedir a Deus que nos dê coragem de praticarmos o bem e de nos gloriamos do nosso titulo de christãos, que nos desapegue o coração dos bons da terra, que illumine os maus, que dê força aos covardes, e que nos dê chefes, escriptores e soldados, para defendermos a religião e salvarmos a nossa querida patria. Oremos, pois, mas oremos sempre e com confiança.

#### b) *Trabalho*

A oração para ser efficaz ha de ser sincera, e não o é quando não fazemos da nossa parte o que já está nas nossas mãos. Para este fim:—1º.) Assignemos e promovamos a assignatura e leitura dos jornaes catholicos.—2º.) Recusemos energicamente todo o favor e auxilio aos jornaes que não promovem os nossos ideaes e procuremos que os nossos amigos façam tambem o mesmo.—3º.) Procuremos crear em cada localidade centros de propaganda da imprensa catholica destinados a espalhar gratuitamente os jornaes catholicos pelo povo e pelos operarios, arranjando para isso um capital sufficiente por meio de pequenas cotizações mensaes ou annuaes.—

4º.) Promovamos por toda a parte pequenas organizações destinadas a favorecer a acção catholica, admittindo todas as pessoas honradas, sérias e de boa vontade.

#### c) *A esmola*

Não basta fundar e favorecer a imprensa catholica; é mister antes de tudo e mais que tudo—DOTAL-A, isto é, crear-lhe uma existencia desafogada, independente, permanente e de larga acção. Para isso é mister livral-a da dura necessidade de viver das recursos quotidianos das assignaturas, ás vezes tão contingentes, e crear-lhe um fundo permanente e intangivel de cujos rendimentos e só d'elles a imprensa catholica possa subsistir, cobrir os seus deficits, remunerar bem os que por ella se sacrificam dia e noite nas redacções e tirar um grande numero de exemplares para distribuição gratuita. Para conseguirmos este grande fim, mais facil do que parece, convem lembrar os seguintes alvitres. Embora o Brasil seja grande, não precisa de muitos jornaes; bastam-nos poucos jornaes, mas verdadeiramente bem montados, bem redigidos e de grande tiragem e diffusão. Como reunir o capital para este fim?

Apesar da fé ter diminuido muito no Brasil, ainda ha entre nós pelo menos 1.000.000 de homens de boa vontade e capazes de dar 500 réis por mez para a Santa Cruzada e muitos que teem e podem dar muito e até contos para esse fim. Catholicos Brasileiros, Deus o quer e—si vós tambem o quereis—podeis salvar a Religião e a Patria. Préguemos pois uma grande cruzada em favor da esmola dos quinhentos reis mensaes para a boa imprensa, aggreguemo-nos em torno da bandeira do nosso divino Capitão Jesus, demos o que mais pudermos pela nosoa Santa Religião e pela nossa Patria.

Deus o quer!

—«»—

#### Pº. Dr. Gercino de Oliveira

Passa hoje o primeiro anniversario da posse do nosso illustre conterraneo padre Dr. Gercino de Oliveira no cargo de vigario das parochias de S. Sebastião da Foz do Rio Tijucas e de S. João Baptista do Alto Tijucas.

—«»—

#### Estrada do Rio do Rastro

Seguiu ante-hontem para o sul do Estado, afim de inaugurar a estrada de rodagem do Rio do Rastro, o exmº. vice-governador do Estado.

**REVISTA DA SEMANA**

**LAPA.**—No dia 1º de maio começou a visita pastoral nesta parochia. Recebido por muitos centenares de pessoas, corporações religiosas e illustres senhores da mais alta sociedade lapaena, o Exm. Sr. Bispo fez a entrada solemne na Matriz em procissão muito concorrida, passando pelas ruas cobertas de flores e ornadas com bandeiras, arcos triumphaes e alamedas frondosas. Sua Exa. foi muito visitado durante o tempo da visita.

**RIO.**—Sobre a questão do convento de S. Bento, communicam os ultimos telegrammas: Para evitar mais desordens, o chefe de policia prohibiu terminantemente os meetings e o ministro do interior suspendeu as aulas do mosteiro.

O convento acha-se guardado por força federal que tem ordem de não deixar ninguém entrar ali, exceptos os advogados. Também estão guardados o Arsenal de Marinha, a repartição da policia, a camara, o senado e as casas religiosas. O governo concedeu todas as garantias ao ex-abbade João Merces Ramos, não podendo, todavia, receber manifestações populares. O ex-abbade firmou o contracto para entregar o convento ao seu successor, frei Transfiguração. O ministro do interior declarou que aguardava a decisão judiciaria sobre a questão para a fazer executar. O ministro do exterior, Rio Branco, communicou ao ministro do interior que recebera telegramma da Santa Sé, em que lhe communica que breve será transferida a abbadia geral da Bahia para o Rio de Janeiro, e que o ex-abbade João Merces Ramos fôra destituído de todas as dignidades e suspenso de todos os officios, sendo-lhe designado o mosteiro da Bahia para residencia.

**VALPARAISO.**—Tendo os grevistas incendiado os edificios da companhia de navegação, deu-se grave conflicto entre elles e a força publica, resultando 40 mortos e muitos feridos.

**PARIS.**—A Camara rejeitou o projecto de separação da Igreja do Estado.

—«»—

**Evangelho do sexto domingo depois da Pascoa**

(João 15, 26—27 e 16, 1—4).

Naquelle tempo disse Jesus aos seus discipulos: Quando vier o Consolador, que eu vos hei de enviar do Pae, Espirito de verdade que do Pae procede, elle dará testemunho de mim. E vós também dareis testemunho de mim, pois commigo estivestes desde o principio. Estas cousas vos tenho dito, para que não vos escandalizeis. Lançar-vos-hão fóra das synagogas; e até se approxima o tempo, em que quem vos matar julgará fazer serviço a Deus. E isto vos farei, por quanto nem ao Pae nem a mim conheceram. Porém isto vos tenho dito, para que, quando aquella hora vier, vos lembreis que eu vol-o disse.

*Explicação.*—Este Evangelho é a ultima parte do admiravel discurso que dirigiu Nosso Senhor aos Apostolos depois da ultima Cêa. Acabava o Divino Mestre de expôr quanto tinha feito a favor dos ju-

deus, para provar-lhes que era seu Deus, seu Salvador, o Messias: a sua vida santa, seus milagres, sua doutrina sublime, os oraculos dos prophetas demonstravam á evidencia que era o Redemptor promettido. Mas apesar de tantas e tão admiráveis signaes, continuou o Salvador, a cegueira e a obstinação dos judeus era tão grande que não acreditaram em mim e colligaram-se contra mim.

Si assim me trataram a mim, que farei comvosco? Nada temaes, comtudo, virvos-ha do céo esforçado auxilio, o Espirito Santo, que vos consolará nas afflicções e confortar-vos-ha nos combates. Dar-me-ha testemunho o Espirito de verdade, ora com os prodigios multiplicados, ora com as luzes derramadas nos fieis. Vós, entretanto, que me tendes acompanhado todo o tempo em que me manifestei aos homens, publicareis, como testemunhas fieis, por toda a terra, minhas obras e doutrinas. São precisas estas prevenções para que vos não escandalizem as perseguições que vos esperam. Mas também sabeis que vou mandar-vos o Espirito Consolador, e com elle tereis coragem e força contra todos os tormentos.

O que o divino Salvador disse aos seus discipulos, dirige-se também a nós. Não esperemos encontrar a felicidade n'uma terra que não produz senão espinhos e cruces. O que foi quinhão do chefe, deve sel-o necessariamente dos membros. Sofrimentos, opprobrios, injustiças, calumnias, perseguições, nada disto deve espantar aquelles que querem caminhar pela via que elle nos traçou. Mas isto não deve assustar a nossa fé, pois quem não tem parte alguma nas humilhações do chefe, não deve contar com ter parte na sua gloria.

—«»—

**A Igreja e a Republica**

Ao realisaram-se, a 2 do corrente, em S. Paulo, as exequias officiaes na cathedral em suffragio da alma do bispo D. Antonio de Alvarenga, pontificando o exmº. nuncio Tonti, monsenhor Manoel Vicente, vigario capitular, fez o elogio do finado em brilhante oração, demonstrando que a separação da Igreja do Estado estabeleceu neste regimen liberdades amplas para a Igreja, como nunca teve durante a monarchia.

—«»—

**"Cruzeiro do Sul"**

Este illustre collega, que se publica na cidade de Lages, commemorou o segundo anno de sua publicação, apparecendo em grande formato.

Sentimo-nos satisfeitos, com os progressos do illustrado hebdomadario lageano, que tanto brilho e realce dá á imprensa catharinense.

—«»—

**Conferencia de S. José**

A' bibliotheca da Conferencia de S. José, da Sociedade de S. Vicente de Paulo, offereceu o illustre confrade sr. tenente-coronel Vidal Ramos Junior, honrado vice-governador do Estado, um exemplar, ricamente encadernado, do «New Brasil» da escriptora americana Robinson Wright.

**OUTRA VEZ FELIZ**

Dois amigos do collegio, Godofredo e Edmundo, que desde doze annos nunca mais se viram, encontraram-se um dia inesperadamente em Paris.

Educados em um excellente collegio, tinham passado nelle annos felizes na innocencia de seus corações e no cumprimento de seus deveres. Acabados os estudos, separaram-se, voltando cada um para sua familia. Nos primeiros annos ainda trocaram cartas, mas pouco a pouco, foi-se abandonando também a correspondencia. As vicissitudes da vida levaram-nos para lugares bem distantes, sem saberem noticias um do outro, até que se encontraram por acaso nas ruas de Paris. Edmundo arranjára alli, havia alguns annos, um bom emprego, enquanto Godofredo, desde poucos dias, acabava de achar uma occupação modesta, mas honrosa.

E' natural que os dois amigos, que desde tantos annos não se viam, se abraçassem com explosões de jubilo e se perguntassem um ao outro sobre as aventuras dos annos passados. Desde logo fez má impressão a Godofredo o ver seu amigo pallido e com olhos amortecidos e cançados. Esta má impressão foi confirmada pela conversa leviana e frivola de Edmundo, que ia contando a seu amigo os prazeres que a cidade de Paris offerencia a seus habitantes.

—Mas, meu amigo, perguntou Godofredo, o que diz a tua consciencia a tudo isto?

—O que ha ella de dizer? replicou Edmundo. Não cuides que sou o moço innocente e devoto de outr'ora. Já não faço caso de muitas cousas que me faziam escrupulo no tempo do collegio.

—Isto me desagrada muito, Edmundo. Mas acompanha-me até minha residencia, que está ahí perto, e lá te explicará.

Entraram, sentaram-se na sala, e Edmundo começou a contar a sua vida. Joven de talento e ambicioso, tinha-se deixado deslumbrar pelo orgulho. Para alcançar uma esplendida posição social, tinha entrado em sociedades que a Igreja prohibe, mas que promettem a seus filiados protecção e outras vantagens mundanas.

—Dest'arte, terminou Edmundo, perdi a fé de minha mocidade e, para aturdir a consciencia, me entreguei aos divertimentos e prazeres do mundo, nem ha satisfação nenhuma que eu recusasse aos desejos de meu coração.

—E te achaste feliz, perguntou Godofredo, passando uma vida tão contraria á do collegio?

—Não, isto não, respondeu Edmundo com franqueza. Quantas vezes me lembrei daquelle tempo tão feliz que passei no collegio, tempo de innocencia e de paz! Mas agora já é tarde: minha alma nunca achará a tranquillidade daquelles annos! Desde muito tempo me sinto cançado, e não hesito dizer-te que todos os prazeres do mundo não compensão as horas felizes que passamos junto no collegio.

—Meu pobre amigo, disse-lhe Godofredo, quanto me dóe achar-te em tal estado! Porém não desesperes, pois podes recobrar pela penitencia o que tens perdido pelas desordens.

Mas Edmundo, abanando a cabeça, começou a fallar em outras cousas. Antes de despedir-se, Godofredo deveu prometter-lhe de visital-o quanto antes.

Nos dias seguintes Godofredo não se podia esquecer de seu amigo infeliz e resolveu fazer tudo para tornal-o outra vez feliz. Pagando-lhe a visita, encontrou-o muito triste e melancolico.

—Porque estás tão abatido? perguntou-lhe.

—Vou dizer-te, meu amigo, que, desde aquelle dia em que tornei a ver-te depois de tantos annos, não tive um momento de socego. Sei que tu és feliz: teu olhar m'o diz, em quanto eu, que tenho gozado de todos os prazeres do mundo, me acho tão infeliz, que até me aborreço da vida e não desejo senão morrer para acabar com este inferno que me vae cá dentro.

Muito inquietado pelo desespero do seu amigo, Godofredo procurou consolal-o por todos os modos, mas tudo em vão. Afinal disse-lhe: Sei um só meio que te pode livrar desta magoa, e sabes qual é? E' a confissão! Vai-te confessar a um sacerdote; abre-lhe teu coração com sinceridade, e elle te dará o remedio de que teu estado precisa. A paz e o amor á vida voltarão.

Como si o tivesse tocado um raio, Edmundo saltou da sua cadeira e exclamou com colera: Como? confessar? eu? que já não tenho fé em nada? que rio-me de todos esses contos de velhas? perdeste o juizo?

—Não, meu amigo, replicou Godofredo, eu sei o que digo, e repito-te que a confissão é o unico remedio para o estado doentio da tua alma. Pensas que já não tens fé, porém estás enganado: no fundo do teu coração existe ainda, comtudo que adormecida, a fé de tua mocidade. Si arrependido, mediante uma confissão sincera, li-

vreres teu coração do peso dos peccados, a luz da fé tornará a illuminar o teu espirito. Edmundo, vejo teu soffrimento e desejo salvar-te. Aceita o conselho deste teu amigo: confessa-te e me darás razão.

Trocadas mais algumas palavras, Godofredo despediu-se de seu amigo, com o proposito de rezar por elle todos os dias.

Dois dias depois, pelas dez horas de manhã, Godofredo ouve bater á porta e abrindo eis Edmundo que se lhe lança ao collo, todo cheio de alegria e com a felicidade pintada no rosto.

—Venho agradecer-te o conselho, disse-lhe, fui-me confessar. Descobri os mais reconditos segredos da minha consciencia, chorei aos pés do ministro de Deus, e lá deixei minhas duvidas, meus remorsos, as culpas da minha vida, e cá vim te dar parte de minha ventura e da felicidade que inunda minha alma. Com effeito, meu amigo, estou experimentando agora em mim mesmo que a confissão não pode ser senão uma instituição do proprio Deus, deste nosso bom Pae. Demos-ihe, pois, graças pela felicidade de que me sinto possuido, e pela ventura de ter eu encontrado em ti um verdadeiro amigo de que elle se serviu para me salvar.

—«»—

Está annuciado para o começo do proximo mez o apparecimento do nosso collega «Republica», de propriedade e direcção do nosso collega José Boiteux, vice-presidente da Conferencia de S. José.

—«»—

### O primeiro sermão de Fenelon (Conclusão)

Uma peça de prata ou de ouro é para vós, direi, cousa insignificante; mas para este pobresinho já é muito, é a alegria, é a vida, é a felicidade. Dae, pois, Senhores e Senhoras, Deus mesmo vol-o restituirá.»

chuva e vento, que passavam logo. Aconteceu então uma noite, em que tivemos fortes tempestades, appareceram muitas luzes azues no navio, como nunca mais tenho visto. Os portuguezes diziam que essas luzes eram um signal de bom tempo que Deus nos mandava, para nos consolar no perigo. Estas luzes se chamam Santelmo. Quando o dia raiou, o tempo se tornou bom, soprando vento favoravel, do modo que vimos claramente que taes luzes são milagres de Deus.

Continuámos a viagem através do oceano, com bom tempo. Em 28 de Janeiro de 1548 enxergámos uma terra, parte do cabo Santo Agostinho. A oito milhas de lá chegámos ao porto de Pernambuco. Contavam-se 88 dias que tínhamos estado no mar sem ter avistado a terra. Alli os protuguezes tinham estabelecido a colonia Marin (hoje Olinda). Entregámos ao commandante desta colonia, Duarte Coelho, os prisioneiros e descarregámos alli algumas mercadorias.

Aconteceu que os selvagens do logar se tinham revoltado contra os portuguezes, por causa de terem sido escravizados. Por isso, o commandante nos pediu, pelo amor de Deus, que occupassemos o logar

Durante este sermão improvisado, e tanto mais tocante quanto fôra mais simples, não poucos olhos se molharam de lagrimas. O joven Fenelon, todo commovido pela sua temeridade, dispunha-se a fazer collecta em prol do pobre Pierrot, quando este foi introduzido no salão pela marquez de Boufflers, que tinha ido procural-o. A vista do pobre menino, em cujo semblante reflectia-se ao mesmo tempo a dôr e o pasmo, avivou os affectos que as palavras de Fenelon haviam excitado em todo o auditorio. Fizeram-se ao menino varias perguntas, as quaes elle respondeu ingenuamente no seu dialecto original.

Madama de Boufflers, de sua parte, advogou a causa do pobre, com animo e caridade, e declarou que ella mesma ia fazer a collecta no barrete bruno do pequeno Saboiardo.

«Advirto-vos, disse ella, que eu não recebo senão ouro».

Não tendo ella no momento moeda aranca um dos seus brincos e deita-o no barrete. Incontinentemente os escudos e as dobras cahiram n'elle como saraiva. O bom Fenelon, não podendo deter as lagrimas, havia-se retirado para uma sala vizinha para esconder a sua commoção.

A collecta rendeu mais de dous mil francos. Ao menino parecia isto um sonho, e se não podia persuadir que todo este ouro fosse para elle, e quando ficou bem convencido da verdade, deu-se a saltar, chorando e rindo, esquecido das pesssoas que rodeavão-n'o e pensando sómente em sua mãe.

A marquez de Boufflers agradeceu affectuosamente a Fenelon em nome de todos os senhores e damas presentes, por ter-lhes procurado uma «soirée» tão excellente. Ella guardou o menino no palacio e deu ordens para que fosse tratado

denominado Iguaraçú, a cinco milhas de distancia do porto de Marin, onde estavam ancorados, e de que os selvagens queriam apoderar-se.

Fomos, pois, em auxilio da gente de Iguaraçú, com quarenta homens do nosso navio e para lá nos dirigimos numa embarcação pequena. Haveria uns 90 christãos para a defeza e com elles mais uns 30 mouros e escravos brasileiros que pertenciam aos habitantes. Os selvagens (Caetés) que nos sitiavam foram estimados em oito mil. Nós tínhamos ao redor da praça apenas uma estacada de madeira.

Ao redor do logar onde estavam sitiados havia uma matta na qual os selvagens tinham construido dois reductos de arvores grossas, pára onde se retiravam de noite e quando nós os atacavamos. Tinham-nos sitiado tão bem, que não podiamos sair nem entrar. Chegavam perto da colonia e atiravam flechas aos ares, suppondo que na quéda deviam alcançarnos; atiravam tambem flechas nas quaes tinham amarrado algodão com cera, que accendiam, para incendiar os tectos das casas, e combinavam já o modo de nos devorar quando nos tivessem apanhado.

## HANS STADEN

SUAS VIAGENS E CAPTIVEIRO ENTRE OS SEVALGENS DO BRASIL EM 1547-1555

Quando estavamos a 400 milhas da Madeira, uma porção de peixes cercou o navio; apanhámos muitos, com o anzol. Alguns, grandes, eram dos que os marinheiros chamavam Albacores. As Bonitas eram menores, e ainda a outros chamavam Dourados. Tambem havia muitos do tamanho do harenque que tinham azas nos dois lados, como os morcegos, e eram muito perseguidos pelos grandes. Então sahindo da agua, voavam cerca de duas braças acima da agua, depois cahiram outra vez na agua. Nós os achavamos frequentemente, de manhã cedo, dentro do navio. E são denominados peixes voadores.

D'ahi chegámos até a linha equinoxial onde estava muito quente, porque, ao meio dia, o sol estava exactamente por cima de nossas cabeças. Durante algum tempo de dia não soprou vento nenhum; mas, de noite, se desencadeavam muitas vezes fortes trovoadas, acompanhadas de

com todo o cuidado. Fel-o vestir de hábitos novos, deu-lhe presentes bonitos para seus pais, irmãos e irmãs. Também pagou-lhe a viagem, e, completando a somma de tres mil francos, encarregou-se de fazer com que chegasse segura á mãe do menino.

Tal foi o primero sermão do celebre orador e escriptor francez Francisco de Lamothe Fenelon, Arcebispo de Cambray.

(Annaes de Nossa Senhora de Montligeon).

— « » —

CARTAS DIRIGIDAS A UM MINISTRO DA EGREJA EVANGELICA POR UM NEOPHYTO DA MESMA EGREJA

DECIMA TERCEIRA CARTA

Honrado Senhor Ministro.

Em uma serie de cartas tinha a honra de propôr á vossa reverencia as duvidas que inquietam o meu coração a respeito da vida pouco santa dos Fundadores da nossa Santa Reforma, e dos meios pouco escrupulosos de que elles lançaram mão para estabelecerem essa Reforma. E perguntei: E' possível que Deus tenha chamado taes homens para a grande obra da Reforma da sua Igreja, que fundou á custa do seu proprio sangue? E' possível que Deus tenha querido que a Santa Reforma fosse introduzida por extorsões, roubos, destruições e perseguições taes que não seriam acreditadas, a não serem protestantes sinceros os historiadores que as relatam?

Agora permitta-me vossa reverencia propôr-vos respeitosa e outra duvida que ainda mais atormenta a minha alma, a saber: *Existindo muitas religiões protestantes, são todas ellas igualmente boas, verdadeiras e divinas?*

E' esta a pergunta que, naturalmente e em primeiro lugar, se apresenta a quem, estudando seriamente e com verdadeiro interesse a nossa Santa Reforma, reflecte nas muitas divisões em que a encontra repartida.

Sois por demais justo e consciencioso, amado Pastor; por isso, repellindo com indignação a estulta opinião daquelles que pretendem poder salvar-se o homem professando qualquer religião, porque julgamos todas igualmente boas, vós sempre nos haveis ensinado que a religião, referindo-se directamente a Deus, necessariamente deve vir de Deus, o qual, por ser infinitamente perfeito e creador de todas as cousas, tem o direito exclusivo de se fazer servir e adorar do modo que mais lhe agrada: por isso a religião não pode ser senão uma, como um sómente é o verdadeiro Deus, que não pode enganar nem pode ser enganado; como um sómente é a primeira verdade, da qual dimana a noção da religião; como um sómente é o summo Bem, para a qual nos leva o nosso coração. E com effeito, si assim não fosse, de que proveito teria sido para nós a vinda de Jesus Christo a este mundo? Uma vez que todos se podessem salvar professando qualquer religião, que vantagens nos teriam trazido a sua paixão e morte? Concorro, portanto, plenamente

comvosco, honrado Ministro, uma só é a religião verdadeira, e esta é necessariamente aquella que estabeleceu o nosso divino Salvador. Porém havendo mais de uma religião que pretende esta especial prerogativa, qual dellas será a verdadeira?

Deixando á parte as pretenções da igreja catholica romana, que quer ser a unica instituida por Jesus Christo e por conseguinte a unica verdadeira, de muito boa vontade acceto a vossa doutrina, acreditado na vossa authorizada palavra: em summa, creio piamente ser a Religião protestante a unica verdadeira. E tudo isto não tanto pelos fortes argumentos com que procurastes convencer-me, quanto pelo zelo realmente incansavel com que trabalhastes no desempenho da vossa sublime missão: não podendo persuadir-me que o vosso caracter tão nobre e tão probo, tão sincero e desinteressado, possa rebaixar-se a desempenhar entre os catholicos o papel o mais triste, o mais vergonhoso e o mais infame que um homem possa fazer; o qual seria de desasossegar, sem utilidade alguma, as consciencias que vivem tranquilladas na religião que lhes legaram seus paes, suscitando duvidas que amargurar-lhes-hiam o resto dos seus dias. Por tudo isto, confiando na vossa probidade, abandonei a igreja catholica romana, e, arrastando commigo minha mulher e meus filhos, fiz-me protestante e evangelico.

Porém, fatalidade minha!... Estudando com verdadeiro interesse a nossa Santa Reforma com o intuito de me instruir convenientemente, affim de dar razão de minha nova fé, si entre os meus velhos amigos catholicos houvesse quem se lembrasse de me contradizer, pude conhecer, que não ha sómente uma Igreja, mas sim ha muitas Igrejas protestantes. Como é natural, na presença deste facto que á primeira vista achei muito deformado, a reflexão, que logo me acudiu ao espirito, foi a pergunta: *qual destas Igrejas será verdadeira?*

Melhor do que eu sabeis vós, honrado Ministro, que ha Igrejas Lutheranas, Calvinistas, Zwinglianas, Methodistas, Mormonas, Anabaptistas, Presbyterianas, Swedenborgistas, Universalistas etc. etc. em tudo talvez mais de 300 Igrejas que se combattem reciprocamente com verdadeiro ardor.

Não é demais, si digo que ha mais de 300 Igrejas protestantes. Só na cidade de Nova York existiam no anno de 1857 as Igrejas seguintes: Anabaptistas, Baptistas, Novos Baptistas, Baptistas Livres, Baptistas Separados, Baptistas Rigorosos, Baptistas Liberaes, Baptistas Pacificos, Baptistas Gloriaes, Baptistas Hallelujah, Baptistas Christãos, Baptistas de Braço de Ferro, Baptistas Geraes, Baptistas Particulares, Baptistas Escossezes, Baptistas da Nova Comunhão Geral, Baptistas Negros, Puritanos, Cameronianos, Crispitas, Daleitas, Cambellitas, Inghanitas, Saltadores, Christãos Biblicos, Glapitas, Antigos Presbyterianos, Novos Presbyterianos, Escossezes Congreganistas, Quakers, Amigos Unitarios, Socinianos, Moraves, Methodistas, Wesleyanos, Methodistas Pri-

mitivos, Wesleyanos Reformados, Calvinistas Methodicos, Primeiros Cannexistas, Novos Cannexistas, Swedenborgianos, Irmãos de Plymouth, Christãos Rebaptizados, Mormões, Nuggletonianos, Romanianos, Perfectionalistas, Rogessianos, Seeklers, Universalistas, Caminhadores, Witfieldistas, Amigos livres, Agapemonistas, Discipulos de Rouge, Novos Illuminados, Anglicanos etc. etc. (The Church Journal de New-York, julho de 1857). Que tão longa e curiosa lista! Mais de 70 Igrejas protestantes em uma só cidade! Com razão, pois, diz o professor protestante De Wette: «A Comunhão protestante apresenta o triste espectáculo de uma misturada deformada de um montão de côres.» (O jornal «O Protestante» 1828 n. 3.). E o piedoso conselheiro Dr. Plank diz a vista deste espectáculo doloroso «Não temos igreja, mas igrejas» (Estado do Protestantismo, 1816, p. 15).

Pois bem, amado senhor Pastor, dizei-me agora com a vossa acostumada franqueza: estas igrejas protestantes são todas igualmente boas? poderei por conseguinte em qualquer dellas obter a minha eterna salvação?

Vosso neophyto angustiado.

— « » —

ACTOS RELIGIOSOS

Domingo—Missas ás 6 horas no hospital, ás 6 1/2 e 8 na matriz, ás 8 na capella do collegio Coração de Jesus, ás 8 1/2 na igreja do Menino Deus, e ás 10 horas na matriz pelos soldados fallecidos na batalha do Tuyuty.

Sexta-feira—Missa do Senhor dos Passos ás 8 horas no Menino Deus.

Sabbado—Missa de N. Senhora das Dóres ás 8 horas na matriz.

Mez de Maria—A's 6 horas da tarde todos os dias na matriz.

Novenas do Espirito Santo—Na quinta, sexta-feira e no sabbado ás 7 horas na matriz.

Doutrina para meninos—No domingo, na terça e na quinta-feira ás 4 horas da tarde na matriz.

CONVITE

Convido as autoridades e todos os catholicos a assistirem á Missa que vae-se dizer no domingo, 24 do corrente, ás 10 horas da manhã, na matriz pelos mortos na batalha de Tuyuty.

O Vigario padre Francisco Topp.

INP. NA TYP. DA LIVRARIA MODERNA

8 Rua Republica 8

FLORIANOPOLIS